



# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director, Editor e Proprietário:  
Manuel Virgínio Pires

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

## A integração do Espaço Português

### Na hora incerta do Mundo esta é a hora certa de Portugal



O sr. Ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho faz a sua comunicação

O Ministro de Estado  
**Doutor Correia de Oliveira**  
falou à Consciência Nacional

O sr. Professor Doutor José Gonçalo Correia de Oliveira, ilustre Ministro do Estado, falou na passada segunda-feira, no Palácio de S. Bento, sobre os problemas de integração económica no espaço português, de capital importância neste momento em que se tornam conhecidos os primeiros seis diplomas legais.

Falou, pois, aos representantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão, com a presença de alguns membros do Governo e figuras relevantes da política nacional.

Do valioso depoimento que já foi transcrito na íntegra pela grande Imprensa, transcrevemos algumas passagens.

«Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário. A caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo».

Salientou a importância que assume a criação do Fundo do Fomento Económico. A expansão da economia de cada região pressupõe o máximo desenvolvimento das suas potencialidades agrícolas e industriais. A certa altura declarou com ardor:

«A Nação não precisa de novo sentido de vida, restar-lhe-á a coragem de se manter fiel ao chamamento do passado».

E a exposição, que ficará para a história da economia nacional, a expressão da economia de cada região, pressupõe o máximo desenvolvimento das suas potencialidades agrícolas e industriais.

E a finalizar:

«O diálogo da Nação só pode ser estabelecido, e é indispensável, acerca de problemas nacionais que comportem mais do que uma solução nacional.

Mas não há diálogo sobre o «sim» e o «não» porque não pode transaccionar-se o que é insusceptível de ser transaccionado. Nós sabemos — e nisso o Mundo inteiro está de acordo conosco — que qualquer negociação sobre África responderia fatalmente a aceitar que deixasse de ser portuguesa uma parte de Portugal. Daí que o diálogo sobre a política que sustenta a unidade da Nação na diversidade das

Continua na 2.ª Página

#### AGRADECIMENTO

A Câmara Municipal de Tavira na sua reunião de 5 do corrente, congratulou-se pela maneira brilhante como decorreram as Festas da Misericórdia, que além do fim altruísta a que se destinam são sem dúvida um precioso cartaz de propaganda da Cidade.

Por isso que deliberou manifestar publicamente à Ex.ª Comissão das Festas bem como a todos quantos a auxiliaram as suas felicitações e os seus mais rendidos agradecimentos.

### Conforme vaticinámos terminaram apoteoticamente as Festas da Misericórdia de Tavira

TAL como previamos no nosso último número, as grandiosas Festas da Misericórdia de Tavira, que atraíram milhares de forasteiros, terminaram apoteoticamente no passado domingo.

A batalha de Flores excedeu todas as expectativas e primou pela beleza dos carros. Isto só vem comprovar o que mais duma vez temos afirmado do espírito artístico dos tavienses.

Aquele cortejo a que assistimos no passado domingo foi maravilhoso e pode considerar-se belo em qualquer parte.

O brio taviense marcou mais uma vez.

Foi um espectáculo colorido que prendeu a atenção de milhares de pessoas e arrancou aplausos gerais.

Não está de parabéns apenas a Comissão de Festas mas sim todos os tavienses.

#### III Concurso de Pecuária

A Câmara Municipal de Tavira, em colaboração com o Grémio da Lavoura e Direcção Geral de Pecuária, vai realizar este ano o 3.º Concurso de Pecuária no dia 4 de Outubro primeiro dia da grande feira de S. Francisco.

A hora de darmos esta notícia está reunida uma Comissão presidida pelo sr. Presidente da Câmara para estudar a organização do certame pelo que no próximo número daremos notícias mais detalhadas sobre este concurso.

nas a Comissão de Festas mas sim todos os tavienses.

É pena que tão maravilhoso espectáculo tivesse a duração de alguns momentos e não se repetisse porque, estamos certos, atrairia a Tavira mais alguns milhares de forasteiros e a receita das festas, com um

Continua na 3.ª página

#### Obras na igreja da Misericórdia de Tavira

Com este título publicou o nosso prezado colega «Correio do Sul», em local na 1.ª página do seu último número, que fora concedida, através do Fundo do Desemprego, à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a comparticipação de 21.494\$50 expressamente destinada a obras de conservação da igreja da Misericórdia de Tavira, cujo custo total está orçado em 42.989\$00.

E como nota final diz o seguinte: «A referida igreja, que é uma das mais belas do Algarve e se encontra há muito classificada como Monumento Nacional, tem já em adiantado curso as referidas obras de que se encontrava bastante carecida e que, por disposição superior, devem ficar concluídas até 30 do corrente mês».

Isto só demonstra os bons desejos do prezado colega, que aliás são também os nossos, de que a obra se complete imediatamente, porém, a triste verdade é que não começaram obras nenhuma até à data.

A não ser que as mesmas só sejam visíveis à distância...

## A propósito dum livro...

FOI há quarenta anos... Quem estas linhas escreve tinha apenas 7 anos de idade mas vai tentar lançar um rá-

ido olhar retrospectivo de 4 dezenas de anos. Está-se a 3 de Março de 1922. O pacato burguês vibra à sua maneira, calma mas ansiosa, perante a notícia de que dois oficiais da nossa gloriosa Armada vão emprender uma arriscada proeza, só comparável às dos nossos maiores de 500: Gago Coutinho, inventor do sextante de horizonte artificial e do corrector de rumos e Sacadura Cabral, piloto-aviador, partindo a bordo do «Lusitânea», em frente da Torre de Belém, vão tentar a 1.ª travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro. Gago Coutinho levava consigo um exemplar de «Os Lusíadas» que, mais tarde, quando o aparelho teve de ser abandonado por grande avaria, havia de ser salvo juntamente com o «Diário de Na-

por C. Trindade

Continua na 2.ª página

### Câmara informa!

FOI adjudicada à firma José Rosa, de Serpa, a obra de construção da «Casa dos Magistrados» de Tavira, a instalar na Horta d'El Rei, pela importância de 559.379\$60.

Nº desejo de evitar demoras e gastos supérfluos aos interessados, e ainda no interesse da valorização e defesa do aspecto estético da cidade, a Câmara Municipal pede a todos os técnicos inscritos que tenham o maior cuidado na elaboração dos projectos, chamando-se a atenção principalmente, para o preceituado nos artigos 59.º, 62.º, 71.º, 73.º e 121.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas.

ESTÁ em execução a obra de construção de um pavilhão com 3 salas na Escola Técnica de Tavira, para que o 3.º ano já possa funcionar no ano lectivo de 1962/1963.

FOI enviado ao Ministério das Obras Públicas para efeitos de aprovação e comparticipação, o projecto de reparação de parte da Rua das Freiras e da Rua das Salinas, com revestimento betuminoso.

### Este número foi visado pela Delegação de Censura

### O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

classificou-se na 3.ª eliminatória do Festival do Folclórico Nacional

NO passado dia 29 de Agosto, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, de brilhantes tradições, classificou-se em 1.º lugar na terceira eliminatória do Concurso do 1.º Festival do Folclore Nacional, realizado em

O Rancho Folclórico de Santo Estêvão recebeu uma grande e artística taça em prata, denominada «Serafim Gonçalves» e no próximo mês de Outubro disputará em Lisboa a eliminatória final com os classificados de outras zonas.



O Rancho Folclórico de Santo Estêvão

Faro, na Alameda João de Deus.

É com prazer que registamos tão agradável notícia que muito honra o folclore do nosso concelho.

Estão de parabéns mais uma vez os srs. Ventura Fernandes Marques, seu director artístico, Jaime Mascarenhas, seu orientador, a Casa do Povo de Santo Estêvão e todos os com-



## A integração do espaço português

Continuação da 9.ª Página

suas raças e das suas regiões, só tenha viabilidade e sentido no plano internacional. Mas nunca entre portugueses e como portugueses, pois não sei de um só que, forçado a reconhecer a brutalidade objectiva da situação, tenha a coragem de defender o negócio com o estrangeiro sobre o Ultramar, para maior bem-estar imediato da Metrópole e para aplauso pelo estrangeiro de um Governo que, traíndo a Pátria, logo seria considerado o mais representativo de quantos governam o mundo livre. Por este preço não.

Não conheço, aliás, Governo de nação digna desse nome que precise de recorrer a prévio plebiscito para defender a integridade do solo pátrio.

Mas o levantamento do povo por Angola, o seu sofrimento pela Índia, que mais expressivo e mais solene plebiscito? Só lhe não poderemos chamar diálogo por ser, ele, o coro, a uma só voz, da Pátria.

Aos que duvidaram, há pouco mais de um ano, da possibilidade de dominarmos o terrorismo, a Nação, virada ao futuro, responde hoje com a sua política de integração e de desenvolvimento das economias de cada uma das suas regiões.

E a quantos «vinte anos» — escorregidos de corpo, puros de alma, figuração da grei — estão prontos a morrer para que de cada morte ressurgisse mais viva a Pátria de muitas raças e de muitos continentes, a Nação de todo o Mundo e de Deus, nós podemos dizer-lhes que, na hora incerta do Man-

ponentes do Rancho pela brilhante vitória que acabou de alcançar.

Isto só vem comprovar o que temos escrito acerca dos ranchos folclóricos do nosso concelho.

Segundo fomos informados, no corrente mês aquele agrupamento artístico tem todos os domingos tomados com exhibições.

É justo recordar que foi o Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão quem representou há anos o Algarve, quando do Concurso Internacional de Folclore, no certame de Madrid, onde alcançou grande sucesso.

Passaram mais algumas gerações juvenis porém, o seu ensaio continua firme no seu posto, cheio de boa vontade, vencendo todas as dificuldades que se lhe deparam, para orgulho da gente da sua freguesia e de todo o Algarve.

Cá ficamos atentos à etapa final.

## Câmara Municipal de Tavira

### AVISO IMPORTANTE

A Câmara Municipal de Tavira pede insistentemente, a todos os técnicos inscritos, que tenham o maior cuidado na elaboração dos projectos, para que não sofram atrasos ou indeferimentos desnecessários, muitas vezes atribuídos ao capricho da Câmara e afinal consequentes do desrespeito pelos Regulamentos em vigor.

Chama-se, nomeadamente, a atenção para os seguintes pontos;

- 1—Cumprimentos do preceituado nos arts.º 59.º, 62.º, 71.º e 73.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas.
- 2—Respeito pelo art.º 121.º do título IV do mesmo Regulamento.

A insistência da Câmara, frisa-se mais uma vez, tem por fim, não só evitar demoras e gastos supérfluos aos interessados, mas também a valorização e defesa do aspecto estético da Cidade.

Tavira, 6 de Setembro de 1962

O Presidente da Câmara Municipal

Dr. Jorge Augusto Correia

do, esta é a Hora Certa de Portugal.»

O País inteiro escutou a clara exposição do Ministro do Estado e no salão nobre de S. Bento uma estrondosa ovação de aplausos ecoou.

Finda a exposição, numa sala anexa ao seu gabinete, o sr. Doutor Correia de Oliveira recebeu os representantes da Imprensa Regional que propositadamente se deslocaram a Lisboa para ouvir a sua comunicação, para, como disse, dirigir duas palavras a quantos vieram de suas terras até Lisboa, para ouvir a sua comunicação ao País sobre uma das obras que é também do País inteiro. Para tanto, e como medida complementar, haveria vantagem em divulgar os conceitos, as luzes, os objectivos — tudo quanto implica a criação do espaço económico português — isto quanto à informação e à formação. Ele, ministro, defendia o critério de que a Imprensa Regional se deveria chamar Imprensa de Formação, pela maneira como ajuda a criar a consciência do País. Ora era para toda a Nação que importava falar — e não só para os técnicos e as pessoas evoluídas, já esclarecidas ou aptos à compreensão imediata dos problemas por eles concededores, ou por os poderem abranger com facilidade.

Portanto, apelava para os directores dos órgãos da Imprensa Regional, no sentido de esclarecerem o país sobre obra de tamanha grandeza nacional. E agradeceu a todos a presença, denunciadora da exacta compreensão do sentido português das medidas anunciadas.

Os representantes da Imprensa Regional foram recebidos no S.N.I. tendo-lhes sido oferecido alojamento nalguns dos melhores hotéis da capital.

O representante do nosso jornal ficou instalado no moderno e luxuoso Hotel Excelsior, acabado há pouco de construir.

Trata-se de uma moderna unidade hoteleira onde sobejam os requintes de comodidade e bem estar. Além dos magníficos quartos com ar condicionado e quarto de banho privativo, dispõe de uma excelente mesa e atraentes salas.

São estes modelares estabelecimentos construídos sob o patrocínio do S.N.I., que muito contribuem para a expansão do turismo em Portugal.

Anúnciá no «Povo Algarvio»

## A acção da fiscalização dos abastecimentos no Algarve

COMO todos os anos nesta época em que o Algarve se encontra repleto de turistas nacionais e sobretudo estrangeiros, a Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos intensificou a sua acção em toda a Província, especialmente nas praias e outros centros de veraneio, segundo nos informam não tanto com a intenção de reprimir como na de impedir infracções e, por isso, procurando acima de tudo aconselhar e orientar o comércio e só relegando aos Tribunais os casos de certa gravidade, ou em que há já manifesta especulativa, ou em que se verifica perigo para a saúde pública.

Dentro desta orientação, segundo conseguimos saber, foram recentemente alguns comerciantes de vários pontos da Província, entre os quais:

— Dois talhantes de Tavira, que tinham para venda, nos seus talhos, algumas porções de carne que o Médico Veterinário legalmente competente para o efeito, chamado para examiná-los, considerou impróprios para consumo público e mandou que fossem imediatamente inutilizados.

— Um talhante de Faro vendeu carne de vaca cobrando, em cada quilo, 2500 a mais do que o preço da tabela recentemente aprovada e que já representa um razoável aumento em relação à anterior.

— Dois talhantes de Tavira, que tinham à venda toucinho que o Médico Veterinário legalmente competente, chamado para examiná-la, considerou impróprio para consumo e mandou imediatamente inutilizar.

— Um talhante de Albufeira que vendeu carne cobrando, em cada quilo 4500 a mais do que o preço da nova tabela. Este talhante foi preso em flagrante delito e apresentado no Tribunal competente, foi-lhe arbitrada a caução de 12.500\$00 para sair em liberdade até ao julgamento.

— Um talhante de Olhão que vendeu carne de vaca cobrando, em cada quilo, 13320 a mais do que o preço da nova tabela. Este talhante foi igualmente preso em flagrante delito e, apresentado no Tribunal competente, foi-lhe arbitrada a caução de 2.000\$00 para sair em liberdade até ao julgamento.

— Um retalhista de mercearia de Faro que tinha à venda latas de conservas de azeitonas e de legumes, uma com as embalagens opacas, outras completamente cobertas de ferrugem (algumas, ao serem abertas, deixaram escapar gases denunciadores de início de fermentação), de tal forma que dois Médicos Veterinários legalmente competentes, sucessivamente chamados para examiná-las as consideraram impróprias para consumo, não susceptíveis de beneficiação e até perigosas para a saúde pública e foram de parecer que deviam por isso ser imediatamente inutilizadas, só o não tendo sido logo em virtude do mesmo comerciante contrariando o parecer dos técnicos e a evidência, manter a sua afirmativa de que tudo estava próprio para consumo. As conservas foram, no entanto apreendidas e postas à ordem do Tribunal competente, que decidiu:

— O mesmo comerciante de Faro foi ainda processado por ter à venda uma porção de queijo parasitado, insusceptível de beneficiação e considerado pelo Médico Veterinário competente como impróprio para consumo, queijo que por ordem do mesmo técnico foi imediatamente inutilizado.

— Um industrial de padaria da Praia do Carvoeiro, que tinha à venda pão formado legal de 1 quilograma com peso médio de apenas 890 gramas, tendo-lhe sido apreendidas 25 unidades, que foram entregues ao Hospital de Lagoa, nos termos da lei.

— Um retalhista de mercearias de Castro Marim e outro de Lagos que possuíam bacalhau para venda, mas o não tinham expostos à vista do público, como manda a lei.

— Um proprietário de um café de Vila Real de Santo António, por vender fiambre, do preço legal de 54\$00, a 70\$00 cada quilograma (mais 16\$00 em quilo).

— Um industrial de padaria de Quarteira, por manifesta falta de higiene no transporte do pão, tendo-lhe sido apreendidos 180 quilos.

— Um retalhista de mercearia de Santa Barbara de Nexe por vender banha fundida, do preço de 14\$70, a 16\$00 (mais 1\$30 em quilo).

— Um industrial de padaria de Olhão, por manifesta falta de higiene no transporte do pão, tendo-

## Horta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, tem abundância de água, casas de moradia e suas dependências. Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

## A propósito de um livro

Continuação da 1.ª Página

vegação» e os principais instrumentos, pelo pessoal do cruzador «República». Isto acorreu perto dessas duas rochas minúsculas, perdidas na vastidão oceânica, que são os Penedos de S. Pedro e S. Paulo, depois de percorridas 908 milhas, em 11 horas e 21 minutos. O «República», fora como o braço de Portugal estendido num gesto de solicitude e amparo, para salvar a vida de dois gigantes da História da Aviação Mundial, que havia de escrever mais tarde, comentando o facto, o Comandante Sarmento de Beires.

Todos os dias, através dos jornais matutinos lisboetas (que nessa altura chegavam a Tavira já de noite cerrada), pois não havia as notícias da rádio, todos os dias, escreviamos, ouviamos ler (ou liamos mesmo, mas só no dia seguinte, é claro, porque na véspera quem lia eram os pais ou os irmãos mais velhos) as peripécias desses dois grandes heróis que, a bordo de um «Farey III D», hidrovião de flutuadores, frágil como um pagão de papel, com um motor Rolls Royce 350 H. P. de Lisboa a caminho do Rio de Janeiro, pasmando a nação e o mundo.

Lisboa, Las Palmas, S. Tiago, Rochedos S. Pedro e S. Paulo, Fernando Noronha, Recife, Baía, Porto Seguro, Vitória e, por fim, Baía de Guanabara, são marcos inescusáveis que marcaram etapas da 1.ª travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro, uma das mais longas viagens aéreas efectuadas até então, 30 de Março de 1922, 5 de Abril, 18 de Abril, 11 de Maio, 5 de Junho, 8 de Junho, 15 de Junho e, finalmente, 17 de Junho, são datas inolvidáveis para quem viveu essa espantosa epopeia nacional. E não há ninguém com mais de 47 anos que, mais ou menos, não a tivesse vivido.

Esta-se em 17 de Junho de 1922. Gago Coutinho e Sacadura Cabral acabam de percorrer 4.527 milhas, ou seja, aproximadamente 8.450 quilómetros, em 62 horas e 25 minutos o que constitui um dos maiores feitos da idade heróica da Aviação que tornou possível a rápida evolução da navegação aérea e constituiu o ponto de partida para o seu progresso, nomeadamente o desenvolvimento da Aviação Comercial Transatlântica. A chegada ao Rio de Janeiro foi uma apoteose e o regresso a Lisboa uma apoteose maior, com gente aos cachos nos telhados, nos candeeiros e nos monumentos, porque na rua não se vê, gritando, gesticulando, o ribombar da artilharia, o estralar dos foguetes e o estorir dos morteiros, o toque dos sinos, os abraços do Chefe do Estado aos heróis, as salvas do castelo, os toques a sentido e continência às grã-cruzes da Torre e Espada, a brilhar nos peitos dos intemeratos aeronavegadores aos ombros da multidão e a sessão na Câmara Municipal onde Leonardo Coimbra, tribuno e filósofo, em verbo quente e alto, glorifica os heróis em estrofes de

— lhe sido apreendidas 116 unidades de quilo, 1/2 quilo e 750 gramas.

— Em virtude de numerosíssimas reclamações, apresentadas por algarvios e sobretudo por forasteiros, as brigadas autuaram também o concessionário da Esplanada da Praia de Faro (Ilha do Anão) por vender a 2\$80 sanduíches de fiambre em carcassinha (papo-seco), cujo preço legal é de 2\$00.

As brigadas de fiscalização colheram também amostras de leite, dor suspeita de falsificação, em vários pontos da Província, as quais foram remetidas à entidade legalmente competente para se pronunciar sobre o seu estado.

prosa, evocando o Fundador, Egas Moniz, o Condestável, o Infante do Mar, D. Álvaro Vaz e Camões. E a maré do entusiasmo sobe, sobe sempre, sobe muito dentro e fora dos Paços do Concelho. Portugal vibra, cantando, rindo, gritando, chorando de entusiasmo.

Tavira, pacato burgo, também vibra e glorifica os heróis do Ar. Dentre as manifestações, lembra-me uma, modesta e espontânea, que aqui desejo lembrar, em memória do seu promotor, o patriota e saudoso amigo José Inácio das Dores, que mandou imprimir em centenas de papelinhos, profusamente distribuídos, os versos:

Viva Portugal do Algarve ao Minho,  
Viva Sacadura Cabral e Gago Coutinho.  
Repicam sinos, estoiram foguetes,  
Reina alegria em Portugal,  
Por ser um acto de grande feito,  
Merecem uma cruz ao peito:  
Gago Coutinho! Sacadura Cabral!...

\* \* \*

Vem esta rápida evocação a propósito de um livro que temos na frente, há pouco recebido da «Editorial Verbo», (qu: muito amavelmente no-lo ofertou. Trata-se do «Diálogo com Gago Coutinho» da autoria de Mário da Costa Pinto, de bela apresentação gráfica e texto digno do acontecimento que relata. Mário da Costa Pinto é um dos pioneiros da Aviação Portuguesa e de quem Gago Coutinho foi grande amigo. O livro tem o sub-título de «Roteiro de uma vida simples», essa vida simples desse sábio e herói «Homem simples e da rua», como ele a autotitulava, que não amava a comodidade, apaixonara-se pelo isolamento em beleza que lhe proporcionara o convívio com um mundo que ele próprio deliberara servir, longe das multidões mas em contacto permanente com o perigo, com a rudeza das coisas imprevisíveis, com o dia-a-dia do sertanejo, por amor da terra e da sua maneira de ser.

«Diálogo com Gago Coutinho» era um livro que fazia falta para bem se compreender e conhecer, nalguns aspectos inéditos, a personalidade do sábio-herói da navegação aérea e saber-se mais qualquer coisa acerca da 1.ª travessia aérea Lisboa-Rio de Janeiro.

Eis os títulos dos seus capítulos: Presença do passado; Fala Leonardo Coimbra; Gago Coutinho cronista do seu próprio voo; Denunciando o dirigível como perigo constante; Navegar no ar é tão simples como navegar no mar; O avião que construiu em 1925; O interesse pela demonstração sideral; Justificando-se perante a História; Roteiro de uma vida simples.

## Quem Perdeu?

Relação dos objectos achados na praia da ilha de Tavira, durante a corrente época balnear, que se encontram na Capitania do Porto de Tavira: 2 toalhas de feltro; 1 livro; 1 máquina fotográfica; 1 molho de chaves; 1 chave de metal; 2 pares de sapatos de praia; 1 calção de banho, de criança.

## Emílio Campos Corea

Médico especialista

### Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



**As Festas da Misericórdia**

[Continuação da 1.ª página]

mínimo de despesa seria avolumada.

Certamente muitas pessoas que não tiveram por qualquer motivo possibilidade de assistir ao espectáculo e muitas daquelas que aqui vieram, voltariam para presenciar tão belo cenário de luz e cor.

Foi pena também que a T.V. não se tivesse deslocado a Tavira com a sua aparelhagem para filmar tão encantador cortejo que muito contribuiria para a propagação das festas dos futuros anos.

E não estará a tempo de repetir-se ainda no corrente mês ou nos próximos dias 4 ou 5 de Outubro?

Colhemos impressões de alguns forasteiros que se mostraram verdadeiramente deslumbrados afirmando que não viram melhor em qualquer parte do país.

Há que salientar que as nossas Batalhas de Flores são nocturnas e portanto de características diferentes de todas as outras que conhecemos.

Tudo aquilo foi resultante de muito esforço e boa vontade que é justo assinalar.

Naquele excelente número do cartaz colaboraram muitas mãos femininas, muitos artistas deram generosamente o seu contributo e muitos técnicos e amigos do Hospital prestaram o seu auxílio.

Não queremos salientar nomes para não ferir susceptibilidades e para todos vai o nosso sincero bem haja.

Bastaria este número para classificar as grandes Festas de Tavira que despertaram a atenção geral e em anos próximos, estamos certos, serão um dos mais fortes atractivos turísticos do Algarve.

O júri atribuiu prémios aos seguintes carros:

- 1.º prémio — «Cogumelos» da Sociedade Orfeónica, 2.000\$
- 2.º prémio — «Harém», 1.000\$
- 3.º prémio — «Esqui Náutico» do Ginásio de Tavira, 500\$; 1.ª Menção Honrosa — «Maçaroca», Luz de Tavira; 2.ª Menção Honrosa — «As Borboletas».

Resta-nos pois endereçar as nossas saudações a quantos deram o seu contributo para tão bela realização que nessa noite fez vibrar de entusiasmo a alma tavirense.

Pertencemos ao grupo daqueles que desde a primeira hora apoiamos sempre a iniciativa da realização destas festas anuais absolutamente crentes do seu sucesso.

Também é justo salientar o entusiasmo e boa vontade dispensados pelo seu iniciador que tem sido incansável nestes três anos da sua realização porque sem o seu impulso inicial tudo teria caído na apatia tão característica dos tavirenses.

Esta hora não pode ser de esmorecimento mas sim de vivo entusiasmo e, por isso, só uma frase nos parece oportuna «Avante pelas Festas de Tavira».

Assinalo «Povo Algarvio»

**Festa no Jardim**

A favor da Banda de Tavira realiza-se hoje, no Jardim Público desta cidade, ainda ornamentado, uma festa em que, além do dancing abrilhantado pela Orquestra Balsinea, se exhibirá a conhecida cantadei-



Fernanda Peres

ra de fados Fernanda Peres e o aplaudido artista cómico João Viana (Vianinha).

Dado o fim a que se destina esta Festa é justo que o público de Tavira saiba corresponder.

**Expurgo do Figo**

Receando-se que o ataque da «Mosca do Mediterrâneo» — Ceratitis capitata — venha a afectar de maneira muito sensível a produção do figo, visto tratar-se, tal como foi previsto pela Estação Agrária do Algarve, do maior ataque dos últimos anos, há toda a vantagem no expurgo do figo, antes da seca.

Este expurgo pode ser afectado, por meio do sulfureto de carbono, seguindo o mesmo método utilizado para o exterminio das lagartas do figo seco. Deve, no entanto, ser realizado antes de seco; isto é logo após a colheita e antes de ir para o almanchar.

Tal desinsectização não dispensa, todavia, aquela que sempre se tem aconselhado para o combate às traças do figo, logo após a seca e antes do entulhamento.

**Moradia**

Aluga-se, independente, moderna, com duas frentes e entrada para carro, num dos mais lindos locais da cidade.

Trata na Rua Cândido dos Reis, 65.

**Arrendam-se**

Uma prorpriedade de sequeiro e regadio, com bastante água, no sítio do Pinheiro, Luz de Tavira, e uma courela de terra de sequeiro, no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

**Arrenda-se**

Uma Horta na Luz, ao voltar para a Estação dos Caminhos de Ferro, com pomar e laranjeiras, motor e abundância de água e outra no sítio do Pinheiro de sequeiro e regadio água tirada com animais.

Quem se interessar, dirija-se a Aldomiro Fernandes, morador no sítio da Capelinha — Tavira.

**Noticias Pessoais**

Fazem anos:

Hoje — D. Luisa Correia de Matos, D. Maria Cândida Lima e os srs. António Arriegas da Cruz, Arnaldo Correia Gonçalves e José Evangelista Cabeçudo.

Em 10 — D. Ermelinda Gomes Marques e os srs. Capitão João Nicolau de Matos, Mário Baptista e António Tolentino Nunes.

Em 11 — Srs. Eduardo Teodoro Chagas, João Vicente e José Manuel Baptista Correia.

Em 12 — D. Maria Aute Mendes Cipriano, D. Aute das Chagas Boliheiro, D. Lavina Machado, D. Maria Egipse da Cruz, menino José Osvaldo Bagarrão e os srs. Dr. Fausto Jaime Campos Cansado, Aldomiro da Encarnação Pires e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e D. Maria Olívia da Silva Soares.

Em 14 — D. Maria Luisa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e o menino Luis Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Peres, D. Maria Firminia Modesto Rosa, D. Alíce Caldas Pedro D. Albina da Conceição Correia, Mlle Maria Eduarda Dias Pereira, menina Maria da Piedade Viegas Neto e os srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garra, Manuel Domingos Barqueira, Júlio Santos Conceição e Francisco José do Livramento.

Partidas e Chegadas

No gozo de férias, esteve na Luz de Tavira, de visita a seus pais o nosso conterrâneo e assinante sr. José Correia Pereira, residente em Lisboa.

Com sua mãe esteve nesta cidade, no gozo de alguns dias de férias, a nossa conterrânea sr.ª D. Olga Palmeira, professora do ensino primário, residente em Braga.

De passagem, está em Tavira a sr.ª D. Laurinda Castanheira e seu marido e filhos, residente na capital.

Regressaram à sua residência no Porto após uma vigiliatura nesta cidade, a nossa assinante, sr.ª D. Jusilla Raimundo Martins da Costa e seu esposo, sr. Eng.º Rui Armando Martins da Costa, acompanhado de seu filho Armando.

Com sua família encontra-se passando as férias na Praia de Monte Gordo, o nosso conterrâneo e assinante sr. Tenente Celestino Baptista.

Com sua família encontra-se passando as férias na sua Quinta, em Alcantarilha, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Capitão Vitor Castela.

De visita a seus pais e avós encontra-se nesta cidade, com seus filhos, a sr. D. Maria Helena Romeira Bemposta, residente em Lisboa.

Com sua esposa e filha encontra-se nesta cidade o nosso assinante sr. Arnaldo Palma Rodêla, industrial e residente na capital.

Depois de passar uma temporada em Tavira, retirou para a sua residência em Lisboa, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Firminia Martins Raimundo, acompanhada de seu esposo e filho.

**Agradecimento**

A família de Militão Ramires, não podendo fazê-lo pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e a todos os que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

**Caminhos de Ferro**

Horário dos comboios Linhas do Sul e Sado

Comunica-nos a C. P. que desde 19 de Agosto a 9 de Outubro é estabelecido o seguinte serviço especial:

Automotoras n.ºs 8322/8125 — Efectuam-se diariamente entre Évora e Funchelra.

Comboio n.º 9011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana com ligação Lagos, dando também ligação para Sevilha.

Automotoras n.ºs 8126-8339 — Efectuam-se diariamente entre Funchelra e Évora.

Comboio n.º 9012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines, recebendo também ligação de Sevilha.

**pela CIDADE**

Misericórdia de Tavira — Serviços clínicos durante o mês de Setembro:

Enfermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas. De 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Consulta no dispensário I. A.N.T. — De 1 a 15, Dr. Ramos Passos, às 17 horas. De 16 a 30, Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Cirurgia geral — Consulta em 9 e 23, pelos Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 22, pelo Dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

**Vende-se**

Uma casa bem situada, na Luz de Tavira rente à Estrada Nacional, com 4 divisões e grande quintal.

Aceitam-se propostas dirigidas a Joaquina Pereira, Rua do Pé da Cruz, n.º 15 — Beja.

**Agradecimento**

Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz

A família de Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e ainda àqueles que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

**Propriedade**

De sequeiro, vende-se a Capelinha.

Tratar com José António dos Santos — Tavira.

**Vendem-se**

3 prédios com 1.º andar, e uma propriedade de sequeiro e regadio com casa de habitação e dependências, composta dos quatro ramos de frutos secos com a área de 8 hectares de terreno de semear.

Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes na rua 5 de Outubro n.º 27 — Tavira

**Armazém**

Grande, acabado de construir, aluga-se, no caminho das Salinas, em Tavira.

Tratar com José Semião Neves, na residência ou pelo telefone 151.

**Courelas**

Vendem-se três, pegadas com terra de semear, árvores de fruto, casas de moradia, ramada, palheiro etc. no sítio de S. Marcos, Sr.ª da Saúde.

Tratar com Filipe Vaz, sítio da Igreja, Conceição de Tavira.

**Saúde e Lar**

Desta revista mensal que se publica «em prol de uma vida física e moralmente sã», temos presentes os n.ºs 177 e 178, referentes, respectivamente, aos meses de Julho e Agosto do corrente ano.

Com colaboração de distintos médicos portugueses e estrangeiros estes dois números estão cheios de valiosos ensinamentos e conselhos acerca do modo como se deve conservar e defender a saúde, razão por que os aconselhamos vivamente aos nossos prezados leitores.

Eis os títulos de alguns dos artigos insertos e que nos dão ideia do valor intrínseco da revista: Bronzear a pele, Arte de respirar; Saúde e beleza pela alimentação; Um vício abominável; A maior parte dos afogamentos é previsível, portanto, é possível evitá-los; Mais frutas...e...menos cosméticos; Atenção aos cabelos; Benefícios do sono; Regime para emagrecer; Riscos da alimentação no verão; É a sua casa uma armadilha para os incautos?; Benefícios do repouso; A saúde começa na cozinha; Prisão de ventre; Temos os filhos que merecemos.

São colaboradores efectivos de «Saúde e Lar» os médicos Maria Teresa Furtado Dias, Leonor Cabral Sacadura Faro M. Santiago Nogueira, Henrique João Faro e José dos Santos Viegas que, normalmente, inserem na revista artigos de grande interesse e actualidade.

Agradecemos desvanecidamente à «Publicadora Atlântico Limitada» e ao director da revista, A. J. Casaca, a amabilidade da oferta da mesma que lemos sempre com interesse e agrado.

**Legião Portuguesa**

Em virtude da reorganização dos CCDD da Legião Portuguesa, a repartição das Unidades do Comando Distrital de Faro é a seguinte: Comando Distrital; Faro. 4 Terços: com sedes respectivamente em Faro, Olhão, Monchique e Lagos. Unidades subordinadas aos Terços: De Faro; Loulé, Albufeira e Alportel (Lançãs). De Olhão; Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Alcoutim e Castro Marim (Lançãs). De Monchique: Monchique, Portimão, Silves e Lagoa (Lançãs). De Lagos; Lagos, Aljezur, e Vila do Bispo (Lançãs). Núcleos de São Marcos da Serra e Mexilhoeira Grande.

**Grémio da Lavoura de Tavira**

Recepção de Milho Inicia-se em 10 do corrente a recepção de milhos nas condições dos anos anteriores.

Os interessados devem efectuar antecipadamente as suas declarações de venda e solicitar as correspondentes guias de entrega na sede deste Grémio, em todos os dias úteis, dentro das horas de expediente

Tavira, 6 Setembro 1962

A Direcção

Assinalo «Povo Algarvio»

**J. A. PACHECO TAVIRA**

**Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

**MOTALLI — Ciclomotores**

Fabricados em Portugal

Modelos desde 4.900\$00

Trocas — Vendas a Prestações

**CUNHA & DIAS, LDA.**

**TAVIRA**





# Retalhos desta Lisboa!

por **Liberto Conceição**

**Regresso!**... Depois de alguns dias de convívio passado conosco, nessa terra que continua a ser tudo para nós. — dias que passaram célebres na marcha inexorável do Tempo —, aqui estamos de novo nesta agitada e turbulenta capital do Império, presos às exigências da Vida, reatando o nosso contacto espiritual com os tavienses, através dos «Retalhos desta Lisboa».



Esta foi a melhor forma que encontramos para não esquecer Tavira, cidade que guarda as melhores recordações da nossa mocidade já distante. Terra que apesar de ter sido para nós, melhor madrastra do que mãe, continua eternamente viva na nossa saudade. Sabemos que para alguns, os nossos «Retalhos» são meras pieguices ou sentimentalismos de velho... Mas não é para os materialistas que escrevemos. Quando, sempre que nos é possível, pegamos na pena para escrever meia dúzia de mal alinhavadas linhas para o nosso Jornal, contando aos seus leitores como sentimos e vivemos a Vida desta Lisboa e tudo aquilo que se prende à nossa terra, outro fim não temos em vista que não seja ajudar e estreitar os laços de amizade que devem ligar todos os tavienses em volta do prestígio e engrandecimento da cidade que nos foi berço.

São «retalhos» soltos do nosso sentir, escritos sem preocupações de estilo, nem de exibicionismos que não cultivamos, mas sim com a ideia preconcebida de sermos mais um elo numa cadeia de solidariedade a unir todos os tavienses, de todas as categorias, não só os que vivem nessa cidade do Gilão, como também aqueles que moirejam o pão de cada dia, nesta Cidade das Sete Colinas.

E, consolador é dizê-lo, se outro mérito não tiveram os «retalhos» que daqui escrevemos, serviram ao menos como demonstração de que são mais sólidos e mais firmes os laços de amizade que hoje ligam a família Tavirense.

É por isso que não nos afectam as críticas daqueles que nunca fizeram nada pela sua terra. As suas considerações não serão motivo impeditivo para que deixemos o convívio dos leitores do «Povo Algarvio», exactamente pela certeza de que, embora não nos leiam os pseudo-literatos... a massa anónima, aquela que sente e vibra com as grandezas e infortúnios da nossa cidade do Gilão, estará sempre connosco como «eles» esteve aquele que não recebeu cair no desagrado dos «grandes», pela defesa dos interesses dessa Tavira que é tudo para os homens de boa vontade.

**As Festas da Misericórdia** É ainda sob o calor entusiástico do êxito da última noite das Festas da Misericórdia, que vos quero escrever meia dúzia de linhas.

Estão frescas na nossa memória as antigas festas da Cidade e as Batalhas de Flores na Corredoura, cuja grandeza estava mais na exuberância de luz do que na quantidade e beleza dos seus carros. É que então as Batalhas de Flores decorriam sob um autêntico céu de luz, tal a quantidade enorme de lampadas das mais variadas cores, formando desenhos de caprichoso recorte e encanto.

Quando, no passado domingo, ante os nossos olhos iam desfilando os mais lindos carros que já vimos em tantos anos de deambulação por várias cidades do País, fomos recordando, sim, as Festas da Cidade de Tavira, percursoras das actuais, mas dessa recordação e desse confronto, feito de lembranças que não morrem, a primazia vinha inteirinha para as Festas de 1962.

É que a Batalha de Flores com que encerrou com chave de ouro as Festas da Misericórdia, foi, de longe, o mais lindo espectáculo de colorido movimento, luz e cor, que já vimos em Portugal. Pena foi que o Algarve inteiro, não

## Escola de Pesca de Tavira

**N**A reportagem dada à estampa no último número do nosso jornal sobre este excelente estabelecimento de ensino, o nosso redactor, quanto a nós praticou uma involuntária omissão que a todos os títulos nos propomos rectificar. Trata-se de salientar as nobres virtudes, a competência zelo profissional e extremo carinho que dedica aos seus pequenos alunos, encaminhando-os para a vida por vezes rude que os espera, citando-lhes os mais nobres exemplos, apontando-lhes o caminho do bem e da moral, que tanto arredia se mostra às vezes.

Fazer de garotos criados ao sabor das vagas do mal, homens sadios e dignos, é papel digno de salientar.

Que nos perdoe a afronta que estas palavras poderão produzir na sua alma simples e não sendo desejo nosso ferir a sua mais que comprovada modéstia, citaremos porque é justo, o nome da sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Gomes de Melo e Horta, como um símbolo de nobres virtudes e extraordinários dotes de inteligência.

### Miguel de Campos Malo

MÉDICO

Consultas no Monte-Pio Artístico Tavirense

das 14 às 16 horas (excepto aos sábados)

tivesse estado presente nessa noite de encantamento, para constatar quanto pode e quanto faz a boa vontade, uma vez posta a serviço do prestígio duma cidade. Tavira, deu no passado domingo, à noite uma lição do seu «querer». Tavira demonstrou que não quer deixar morrer as tradições que lhe legaram os seus maiores. Que magnífico cartaz de Turismo para o Algarve não se desbobinou ante o olhar de todos os que assistiram à Batalha de Flores em redor desse:

*Jardim menino, loução Espreguiçando-se lêdo, Junto às margens do Gilão:*

Parabéns, portanto, a todos aqueles que tornaram possível as Festas da Misericórdia, nomeadamente a Serenata e Cortejo no Rio Gilão e a Batalha de Flores em redor do Jardim. Bem hajam pelo que fizeram em benefício do Hospital e pela valorização da nossa Terra.

Distinguir nomes, para quê? — Tavira inteira — está com as Festas da «sua» cidade e todos, estamos certos, continuarão, cada vez com mais dedicação e maior entusiasmo a trabalhar pela sua valorização.

Que não haja descrenças nem desânimos. A ordem é só uma: Cada vez mais! Cada vez melhor! Sempre a bem de Tavira.

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## GAZETILHA

### Até para o ano...

*Acabaram-se as festanças, Cortejos, batalhas, danças, Tudo volta ao seu mistér Para criar energias E arquitectar fantasias Pró ano, se Deus quiser.*

*Foi triunfal a batalha Mas, porém, se a coisa falha, O crítico malfazejo Que jata pelos cotovelos Rebutava os cogumelos Dava sopa no cortejo.*

*E na opinião de alguém, Era o carro do «Harém» O melhor de entre os mais belos, Outros que também ouvi, Preferiam o «Esqui» Ou antes «os cogumelos»...*

*A festa esteve engraçada, Merecia ser bizada, Clamavam filhas e mães, Mas pró ano irão num nicho Com as carroças do lixo, A da carne e a dos cães.*

*Pra não provocar sarilho E ofuscar com o seu brilho Outros, ficou na retranca, Essa preciosidade, Que circula na cidade, A carroça do Bajanca...*

*Se a Luz trouxe a «Maçaroca» Santa Catarina, em troca, Trouxe um coche florescente: Não se lembrou qualquer méco De trazer o charrueco, Ganhava absolutamente...*

Zé da Rua

## Festas da Cidade de 1929

### GAZETILHA

*Reparat rapaziada Por esta festa de arromba A beira Séquia-Gilão, Saem tréns e autómóveis, As carrocinhas do lixo E até o carro da bomba Pintadinho a várias cores Vai puxado pejo Zé Bicho, Se permitir a estação, Para a batalha das flores.*

*No jardim? isso há folia Até romper a manhã, Isto é, se a Central Que é o ponto capital, Não desajar nesse dia Também querer fazer «am am»...*

*Então e da equitação Que é número de sensação Já me esquecia falar, Que há muito cavalo inscrito Mas, já fugindo à questão, Esqueceu-me anunciar Que a mula do Firminito Deve também ir saltar...*

*Cada cavaleiro do norte Com seu cavalo robusto Vai bater-se até à morte Numa corrida bem forte Com o macho do tio Augusto...*

Zé da Rua

(Gazetilha feita em Outubro de 1929)

## CASA

Térrea Vende-se. Tratar com o solicitador José António dos Santos — Tavira.

## EDITAL

**João António da Silva Graça Martins**, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João José Farroinha Correia Dourado requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente de bagaço de uva, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Arroiteia — Livramento, freguesia da Luz, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando a Norte com Horta de v.ª Veríssima Correia Dourado, Sul com Horta de José Correia Dourado, Nascente com via pública e a Poente com caminho vicinal.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.ª (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 3 de Setembro de 1962

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

**João António da Silva Graça Martins**

## Uma justa rectificação

De pessoa amiga recebemos uma amável carta solicitando alteração à lista de nomes dos «Vultos Tavirenses» que demos à estampa no último número do nosso jornal, para a inclusão de mais três nomes de tavienses ilustres.

Muito embora nessa nota que publicámos em síntese já tivéssemos pedido vénia para qualquer omissão involuntária, é com muito prazer que, dos nomes que nos indica, fazemos a inclusão de mais três ilustres tavienses:

**Professor Doutor António José Gonçalves Guimarães** — Foi lente catedrático de Filosofia da Universidade de Coimbra e autor de diversas obras científicas e literárias, marcando como um valor, na sua geração.

**Dr. Thomaz Cabreira** — Natural de Tavira, nasceu em 1865, homem de Ciências e de Letras, colaborador da Revista Alma Nova, ministro das Finanças que se ocupou do problema do Turismo em Portugal.

**Sebastião Filipe Martins Estácio da Veiga** — (1828-1891) Coleccionou o Romancero do Algarve, dividido em duas partes: Romances e Lendas Cristãs. Cultivou as ciências auxiliares da história e publicou ensaios em poesia e drama e foi tido como uma autoridade em arqueologia. Natural de Tavira.

Quanto aos outros dois nomes que nos aponta parecemos que, muito embora sejam «Vultos do Passado» e a cidade muito lhes tivesse ficado a dever pela sua inteligência, invulgar cultura, virtudes e santidade, o que é uma verdade é que não os podemos incluir no campo das Letras, Artes e Ciências, pois não conhecemos deles qualquer obra publicada.

Na vasta galeria dos Heróis, das Mártires, dos Virtuosos, etc. teríamos que apontar muitos nomes de vultos tavienses, porém, conforme dissemos na referida local, restringimos a nossa apreciação apenas áqueles que se distinguiram. Muito gratos ficaríamos, porém, se houvesse alguém que se propuzesse fazer um trabalho sobre todos os tavienses que nos diversos sectores da vida social se distinguiram, o que muito gostosamente daríamos à estampa e isso contribuiria bastante para o enriquecimento da história da cidade.

## Arrenda-se

Pomar de laranjeiras, no sítio da Sinagoga.

Tratar com Luís Arrais na referida propriedade, até ao próximo dia 15 de Setembro.

## Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Crianças

Consultas diárias às 15 horas

Rua Filipe Alistão, 21 — FARO

Telefone 413

## Verdades como punhos

«... É claramente intolerável que o grupo afro-asiático, ou outro qualquer, possa impingir esse grande princípio (o estipulado no artigo 2.º do capítulo 1.º da carta que preceitua que «nada que esteja contido nesta carta autorizará as Nações Unidas a intervir em assuntos que estejam, essencialmente, dentro da jurisdição interna de qualquer estado»), e não tardará que a continuação de tal prática seja a morte da Organização, Além disso, no actual caso agravaram ainda mais a ofensa, procurando — se me é permitido utilizar as vossas próprias palavras — «forçar as regras processuais para obrigar a Grã-Bretanha a sentar-se no banco dos réus». É triste sinal da imaturidade política dos países em questão julgarem que é legítimo tentar a criação de um código de conduta internacional, a que adviram solenemente, para se adaptar às suas conveniências. Mas o que eu alviro é muito mais importante do que tal aspecto restrito, pois trata-se do principal princípio em causa — princípio que todos os membros das Nações Unidas aceitaram ao subscrever a Carta — de que não intervirão nos negócios internos dos outros Estados membros. E isto aplica-se, quer concordem ou não com a política destes Estados membros...»

(passagem de uma carta de «Lord» Salisbury dirigida ao diário londrino «Times» acerca de um artigo publicado sob o título «Loucura das Nações Unidas»)

«... Muitos de nós sentimo-nos chocados com a investida contra as liberdades individuais perpetradas pelo Governo do Ghana desde que alcançou a independência. Mas isso, pelo menos na minha opinião, não justificaria que interferíssemos nos seus negócios internos. É por esta razão que devo exprimir forte pesar por o vosso jornal ter discriminado Portugal e a República da África do Sul, numa frase que pode ser deliberadamente ofensiva: «Escudando-se à sombra da Carta». Quer concordem ou não com a política desses dois países, porque acusá-los só a eles? É a respeito da Rússia e dos seus satélites, atrás da cortina de ferro, onde as liberdades individuais são rapidamente suprimidas desde há anos? É a respeito do Ghana? É a respeito da Índia, que ainda recentemente se lançou em pura agressão contra o território português de Goa? «Lord» Home, no discurso que proferido em Bervick e a que o vosso jornal se referiu, chamou a atenção para o duplo padrão de moralidade que parece ter, hoje, um dia penetrado nas Nações Unidas. Devem-se alimentar, imensamente esperanças de que o «Times», com o seu grande passado e reputação, não caia no mesmo erro...»

(outra passagem da mesma carta)

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

## Arrastão de Pesca Costeira

### VENDE-SE

Construção 1960, motor 420/460 H P, guinchos, redes TST e sonda, Zona Sul (Setúbal, Sines e portos do Algarve). Financiado pelo Fundo. Estaleiro Mónicas, Gafanha — Aveiro, telef. 23642.